

# A PRESERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA DE BELO HORIZONTE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

## PRESERVATION OF MODERN ARCHITECTURE IN BELO HORIZONTE: ACCOUNT OF AN EXPERIENCE

Denise Marques Bahia\*

### RESUMO

Este artigo trata de uma análise de ações de preservação da arquitetura moderna de Belo Horizonte, realizadas entre 2002 e 2004 pela Gerência do Patrimônio Histórico Urbano e pelo Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design Casa do Baile, da Prefeitura de Belo Horizonte. A importância histórica e cultural do patrimônio arquitetônico moderno da cidade é evidenciada pela análise de suas características específicas. Em seguida, relata-se a realização do Inventário da Arquitetura Moderna de Belo Horizonte e apresenta-se sua versão multimídia, com a explicitação de seus pressupostos conceituais e a descrição de sua interface interativa. É relatada também a realização de uma exposição que recriou o tempo modernista mediante referências à vida cotidiana, ao ambiente urbano, ao vínculo entre ética e estética – entendida como vibração comum de uma sociedade – e que apresentou o Inventário Multimídia à comunidade de Belo Horizonte. Essas ações são avaliadas como novas formas de documentação e valorização do patrimônio arquitetônico moderno.

Palavras-chave: Arquitetura moderna; Patrimônio cultural moderno; Preservação.

---

\* Arquiteta (EAUFMG, 1989); mestre em Arquitetura (EAUFMG, 1999); especialização em “As escolhas e as contingências: a produção da vida e das idéias na modernidade” (Prepes PUC Minas, 1993); professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas e dos cursos de Especialização em Arquitetura de Interiores e Design de Mobiliário do Instituto de Educação Continuada (IEC PUC Minas).

## ABSTRACT

This article analyses efforts to preserve and protect modern architecture in Belo Horizonte developed from 2002 to 2004 by *Gerência do Patrimônio Histórico Urbano* (Urban Heritage Management) and *Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design Casa do Baile* (Casa do Baile Architecture, Urbanism and Design Centre), of the Belo Horizonte Town Hall. The historical and cultural importance of that modern architectural heritage is highlighted by the analysis of its own features. The creation of the Inventory of Modern Architecture in Belo Horizonte is referred to, as well its multimedia version, with an explanation of its conceptual assumptions and a description of its interactive interface. The article also reports an exhibition which recreated the modernist times through references to daily life, the urban environment and the link between ethics and aesthetics in the sense of a collective emotion. That exhibition also presented the Multimedia Inventory to the community of Belo Horizonte. Those actions are evaluated as new forms of documentation and appreciation of our modern architectural heritage.

Key words: Modern architecture; Modern cultural heritage – preservation.

## A ARQUITETURA MODERNA DE BELO HORIZONTE: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

O modernismo brasileiro destaca-se do movimento internacional por ter assumido formas culturais e estéticas próprias. Num momento histórico de revisão de valores, de busca de reafirmação da identidade nacional e, ao mesmo tempo, busca de inserção nas discussões universais e no cenário internacional, a arquitetura moderna lança mão de seu legado colonial barroco, das manifestações da arte popular e culturas regionais e volta-se para as possibilidades plásticas e construtivas do concreto armado, tecnologia mais viável no nosso contexto econômico da época.

Produzida num período marcado por intensa industrialização e urbanização no país, a arquitetura moderna brasileira expressa as mudanças de comportamento, as novas formas de sociabilidade, as novas práticas culturais, mas também evidencia os contornos da tradição, traços que a arquitetura residencial passa a incorporar em sua espacialização e linguagem. A residência é, nesse sentido, a espacialidade mais representativa da sociedade que a produziu e do seu tempo.

Na experiência modernista de Belo Horizonte, a arquitetura residencial é bastante significativa, como mostra o estudo dos bairros São Luiz (Pampulha) e Cidade Jardim. Reveladora das transformações sociais ocorridas a partir de pequenas ações e interações cotidianas que geraram novas formas de morar e de viver na cidade, a casa é, portanto, um objeto fundamental para a compreensão do modernismo, considerando sua importância histórica e cultural.

De acordo com a política pública de preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade, a Gerência do Patrimônio Histórico Urbano da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (GEPH) realizou em 2002 o Inventário da Arquitetura Moderna de Belo Horizonte: estudo de dois bairros predominantemente residenciais – São Luiz e Cidade Jardim, do qual fui co-autora e no qual foi adotada uma metodologia por mim criada e desenvolvida nos trabalhos de pesquisa para a dissertação de mestrado realizada na EAUFMG (BAHIA, 1999).

Nesse inventário, foram levantadas e classificadas cerca de 100 casas segundo modelos distintos, cujas características arquitetônicas revelam maior ou menor grau de assimilação do discurso modernista e do aprimoramento das técnicas

construtivas. De acordo com essas características, os modelos encontrados são classificados como: primordial, de transição e de consolidação.

O estudo evidenciou que o *ethos* que caracteriza as décadas de 1940, 1950 e princípio dos anos 60 influenciou diretamente a produção arquitetônica, sobretudo a arquitetura residencial, que passou a expressar e simbolizar as transformações nos hábitos e costumes de um período em que a idéia de modernidade ganhou força, sobretudo por iniciativa do então prefeito Juscelino Kubitschek, em sua gestão 1941-1945.

## AÇÕES DE PRESERVAÇÃO

No intuito de divulgar o referido trabalho para a comunidade, de acordo com os objetivos de democratização do acesso às informações sobre as ações da PBH relativas à preservação do patrimônio histórico e cultural, o Centro de Referência de Arquitetura, Urbanismo e Design Casa do Baile solicitou que o Inventário fosse realizado em formato multimídia e apresentado à população, o que gerou a exposição “O modernismo em Belo Horizonte: costumes, *design* e ambiente urbano”, da qual fui curadora.

A exposição (julho a outubro de 2004) apresentou o “Inventário Multimídia da Arquitetura Moderna de Belo Horizonte: São Luiz (Pampulha) e Cidade Jar-



Figura 1. Exposição “O modernismo em Belo Horizonte: costumes, *design* e ambiente urbano”.  
Foto: Eduardo Mascarenhas Santos.



Figura 2. Exposição "O modernismo em Belo Horizonte: costumes, *design* e ambiente urbano".  
Foto: Eduardo Mascarenhas Santos.



Figura 3. Exposição "O modernismo em Belo Horizonte: costumes, *design* e ambiente urbano".  
Foto: Rodrigo Marcandier.



Figura 4. Exposição "O modernismo em Belo Horizonte: costumes, *design* e ambiente urbano".  
Foto: Eduardo Mascarenhas Santos.

dim",<sup>1</sup> identificando e analisando obras representativas desse movimento na cidade, e recriou seu tempo a partir da ligação entre a vida cotidiana e o imaginário, entre os costumes da época e a estética, entendida como desejo comunitário, emoção e vibração comum (MAFFESOLLI, 1995), entre o real e sua representação, expressos nas artes, na arquitetura, na moda, no *design*, no ambiente urbano.

O conceito fundamental da exposição baseou-se, portanto, na referência a esse tempo específico da cidade – décadas de 40, 50 e princípio dos anos 60 – pela memória afetiva, apresentando fotos de pessoas, cenas urbanas, festas na Casa do Baile, documentos, filmes, periódicos, músicas e objetos de época. Imagens projetadas e músicas contidas na multimídia compunham também a ambientação da Casa do Baile, além da exposição de objetos.

#### A MULTIMÍDIA COMO FERRAMENTA INTERATIVA DE DOCUMENTAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE BASE DE DADOS SOBRE A ARQUITETURA MODERNA

O pressuposto conceitual da multimídia (SANTOS; BAHIA *et al.*, 2004, p. 472-473) apresentada na exposição e elaborada pelo Lagear – Laboratório Gráfi-

<sup>1</sup> Inventário Multimídia da Arquitetura Moderna de Belo Horizonte. Casa do Baile, Prefeitura de Belo Horizonte, 2004. Autores: Eduardo Mascarenhas Santos; Denise Marques Bahia; Marina Valle Noronha; Pedro Cardoso Octaviano de Alvarenga. Realização: Lagear (EAUFMG); Colaboração: Tereza Bruzzi e Gerência do Patrimônio Histórico Urbano – PBH.

co para o Ensino da Arquitetura, da Escola de Arquitetura da UFMG – foi romper a aridez típica dos inventários e suas fichas técnicas e apresentar os dados de maneira interativa, como num jogo. Criou-se uma interface com quatro níveis, permitindo ao usuário acesso aos dados por caminhos diferenciados. A ferramenta se mostrou extremamente eficiente, considerando seus objetivos de interatividade e facilidade de navegação (Fig. 5).

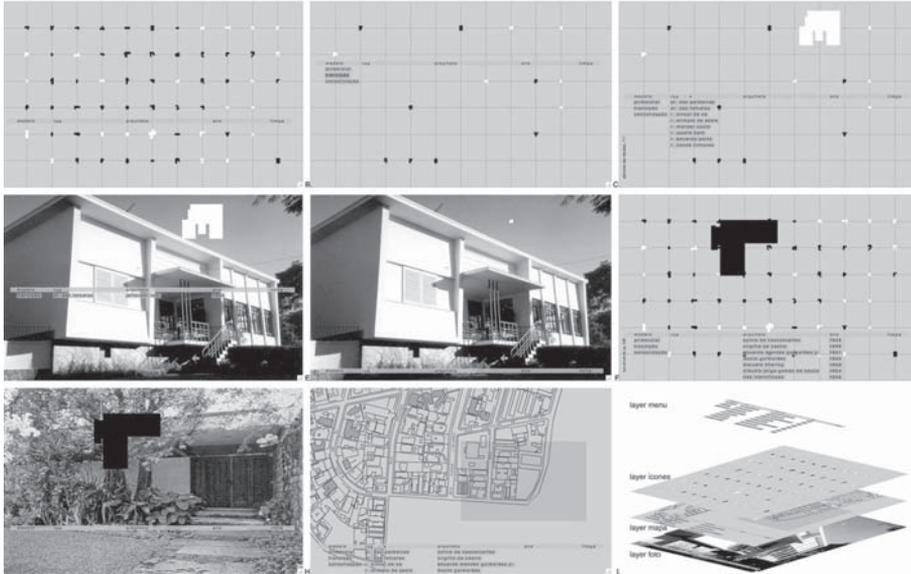


Figura 5. Telas do multimídia com o seguinte conteúdo:

- A) Grade com ícones das casas e menu móvel (ícones brancos identificam as casas do bairro São Luiz e ícones pretos identificam as casas do bairro Cidade Jardim);
- B) Menu móvel com o modelo de transição selecionado; na grade, os ícones/ casas correspondentes são exibidos;
- C) Casa situada à Alameda das Falcatas selecionada com a passagem do *mouse* sobre o ícone que a representa; com essa ação, o ícone é ampliado e seu endereço aparece à direita na tela;
- D) Com o clique do *mouse* sobre o ícone ampliado a foto da residência é exibida; o menu torna-se uma legenda com dados sobre a casa; o ícone que representa sua implantação permanece ampliado enquanto o *mouse* estiver sobre ele;
- E) O ícone da casa pode ser reduzido com a retirada do *mouse* e o menu pode ser arrastado para outra posição na tela;
- F) Casa situada à Rua Sinval de Sá é selecionada na grade;
- G) Sua imagem é exibida após clique do *mouse* sobre o ícone;
- H) Visualização e seleção das casas através do mapa do bairro Cidade Jardim que pode ser ampliado; as casas pertencentes ao inventário estão destacadas e podem ser selecionadas.
- I) Diagrama esquemático exibindo os diversos *layers* da interface do multimídia.

A multimídia foi elaborada com a utilização do *software Macromedia Flash*. A interface criada permite que usuários leigos acessem e manipulem a informação de maneira intuitiva e instigante, sem comprometer a flexibilidade e a capacidade necessárias à sua utilização por especialistas e pesquisadores.

Conforme mencionado, cerca de 100 casas foram classificadas segundo modelos distintos – definidos como primordial, de transição e de consolidação – cujas

características arquitetônicas revelam maior ou menor grau de assimilação do discurso modernista e do aprimoramento das técnicas construtivas.

A interface desenvolvida para o inventário representa as residências de duas maneiras: a partir de sua localização no mapa do bairro e a partir da imagem da área ocupada em projeção horizontal (implantação), tomada como ícone representativo da casa.

Na primeira forma de visualização, o pesquisador ou o leigo poderá visualizar no mapa, de forma destacada, as casas inventariadas, os terrenos, sistema viário e vizinhança. Na segunda forma de visualização, os ícones são dispostos sobre uma grade, formando uma representação gráfica que, apesar de se afastar da representação convencional, mostra-se mais adequada à exibição e manipulação dos dados contidos no inventário (classificação da residência, arquiteto, ano de construção, endereço etc.). Essa forma de visualização permite acesso fácil aos dados e à exibição dos ícones, de acordo com os dados escolhidos no menu. Uma vez filtrados pelos critérios escolhidos, os ícones permitem que o usuário tenha uma noção de quantidade e proporção de residências pertencentes às categorias selecionadas. Poder-se-ia dizer que essa representação é mais adequada para exibir a organização do banco de dados (virtual) e que a primeira forma de representação, através do mapa, é mais adequada para exibir os dados, de acordo com uma representação cognitiva mais tradicional da arquitetura – em planta (derivada da realidade física).

## CONCLUSÃO

A preservação do patrimônio histórico e cultural requer novas formas de documentação e novas ações que envolvam a sociedade em atividades participativas e integradas, consolidando sua importância como valor de identidade, memória, empatia e vibração coletiva. Nos múltiplos tempos que se somam na dinâmica urbana, a arquitetura moderna de Belo Horizonte, que tem no Conjunto Arquitetônico da Pampulha e no conjunto de edificações dos bairros Cidade Jardim e São Luiz seus maiores referenciais, constitui um patrimônio que expressa e simboliza a identidade da cidade e requer uma reflexão cuidadosa sobre sua salvaguarda como arquitetura, paisagem, espaço urbano, marco de um tempo que se confunde com a própria formação da identidade cultural brasileira.

As tecnologias digitais afetam a concepção, a representação, a produção e a percepção do espaço arquitetônico e da cidade. Estão presentes na arquitetura imaginada – o projeto que aponta para o futuro – e na arquitetura do passado, revivido, reinterpretado mediante novos registros, novas formas de documentação, novas interfaces que conectam temporalidades distintas.

A experiência de realização do inventário, do inventário multimídia e da ex-

posição foi bastante reveladora de como a documentação, a valorização, o desvelamento dos bens culturais nas novas e rápidas mudanças da paisagem urbana podem ganhar novas formas de expressão nas ações de preservação do patrimônio arquitetônico. É possível trabalhar linguagens mais interativas e mais eficientes, que dialoguem com o novo tempo, multiplicando as possibilidades de leitura de um hipertexto que reproduz a própria complexidade das cidades e aponta para vários caminhos e direções, para várias abordagens que permitem, nos vestígios de vários tempos e espaços, redescobrir aquilo que deve permanecer porque é identitário, porque já é parte de nós.

## Referências

BAHIA, Denise Marques. **O sentido de habitar e as formas de morar**: a experiência modernista na arquitetura residencial unifamiliar de Belo Horizonte. 1999. 151f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal de Minas Gerais, Núcleo de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG, 1999.

BAHIA, Denise Marques; SANTOS Eduardo Mascarenhas *et al.* Inventário multimídia da arquitetura moderna de Belo Horizonte: novas formas de representação e manipulação de base dados documentais sobre a arquitetura moderna. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE GRÁFICA DIGITAL, 8, 2004, São Leopoldo, RS. **Anais...** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004. p. 472-473.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Gerência do Patrimônio Histórico Urbano. **Inventário da arquitetura moderna de Belo Horizonte**: estudo de dois bairros São Luiz e Cidade Jardim. Belo Horizonte: Prefeitura, 2002.

CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE GRAFICA DIGITAL, 8, 2004, São Leopoldo, RS. **Anais...** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004. 507 p.

MAFFESOLLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

Endereço para correspondência:  
DENISE MARQUES BAHIA  
Rua Manoel Gomes Pereira, 52/1.101 – Serra  
30220-220 – Belo Horizonte – MG – Brasil  
e-mail: dmbahia@pucminas.br